

EIXO 9: CULTURAS, ARTES E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOS PROFESSORES

QUE HORAS PODEMOS BRINCAR NA ESCOLA? UM MAPEAMENTO SOBRE A CULTURA LÚDICA INFANTIL EM ESCOLAS DE AMARGOSA-BA

Rafaela Sousa Guimarães

UFBA

E-mail rafaelasousaguimaraes1@gmail.com

Resumo

Os jogos e as brincadeiras ocupam um lugar de extrema importância no desenvolvimento social, psíquico, físico e emocional do Ser-criança, exercendo um papel fundamental na construção da identidade e na produção de culturas lúdicas infantis. Num enfoque sociológico, dizemos que os jogos e as brincadeiras são responsáveis pela transmissão da cultura de um povo, perpassada de uma geração para a outra, promovendo coletividade (Kishimoto, 2000). Ao longo dos tempos, eles foram sendo interpretados por diferentes objetivos - ora são usados para divertir, ora para socializar, e também para ensinar, vinculado a questões utilitaristas e com fins didáticos. Na contemporaneidade, passamos por uma “onda” de didatização das brincadeiras, jogos e brinquedos, sendo direcionados para ocupar um lugar de instrumentalização dos conteúdos didáticos-escolares. Nesse ínterim, advogamos que os jogos e as brincadeiras são para além de instrumento/ferramentas/recursos didatizantes, são potencializadores de vivências que pavimentam caminhos para a imersão sobre a cultura, as interações sociais, a criatividade e a imaginação infantil, fundamental ao desenvolvimento integral das crianças. Nesse cenário, anunciamos que a pesquisa apresentada, se utiliza do “Cultura Lúdica” (Brougère, 1998), em sinônimo a jogos, brinquedos e brincadeiras, fundamentada sobre o campo epistemológico sociológico. Conforme Brougère (1998), é na cultura, que as crianças estruturam suas experiências lúdicas acumuladas. Segundo Teixeira (2018), a cultura lúdica não é transmitida de indivíduo para indivíduo, ela é co-construída. Se origina da interação social, na participação nas atividades lúdicas com companheiros, na manipulação de brinquedos, na criação de jogos simbólicos e na necessidade de seguir regras convencionadas pelo grupo ou pela tradição. Nesse elã,

delineamos que o presente estudo, foi alicerçado pelas inquietações do Grupo de Pesquisa sobre Infâncias e Formação de Professores e Políticas Públicas (GRIFO/CFP/UFRB). A pesquisa desenvolvida, foi sendo pavimentada sobre caminhos que nos levassem a realizar um mapeamento da cultura lúdica infantil no Município de Amargosa/BA. Defendemos, portanto, que a cultura lúdica deve ser vivenciada pelos sujeitos infantis, oportunizando-os a um processo de comunicação, expressão e interação. A mesma se dá num processo de mediação, sendo constantemente retroalimentada por jogos, brinquedos e brincadeiras, e encontra eco na contemporaneidade. Nesse cenário, lançamos o problema de pesquisa: como o mapeamento da cultura lúdica infantil em creches e escolas do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Amargosa e região, podem contribuir para o entendimento sobre qual o lugar que jogos, brinquedos e brincadeiras ocupam nas instituições escolares? Para tanto, desenvolvemos como objetivo: realizar o mapeamento da cultura lúdica infantil em creches e escolas do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Amargosa e região, a fim de contribuir para o entendimento sobre qual o lugar que jogos, brinquedos e brincadeiras ocupam nas instituições escolares. Enquanto caminho metodológico, anunciamos que o estudo é de caráter qualitativo e exploratório (Gil, 2008). Como instrumento de dados, utilizamos o questionário com perguntas semi-estruturadas, que foram produzidas a partir do *Google Forms*, no período de agosto a dezembro de 2024. Tivemos como companheiras da pesquisa, 13 professoras atuantes na creche (2); pré-escola (4); e os primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (7). A pesquisa teve como lócus: (11) escolas situadas no município de Amargosa e (2) em Mutuípe- Bahia. O questionário utilizado conteve 16 perguntas, sendo 9 questões fechadas de alternativas e 7 semi-abertas. Para o presente texto, fizemos o recorte de 2 perguntas, a saber: 1) promoção e participação das(os) professoras(es) nas atividades lúdicas; 2) importância das atividades lúdicas para as(os) professoras(es). Por fim, declaramos que os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Como processo de análise dos questionários respondidos, dizemos que em resposta a pergunta 1, 61,5% das participantes, além de promover, também brincam junto com as crianças/estudantes. Isso nos revela que as professoras, são capazes de colocar a brincadeira numa posição relevante na sua prática pedagógica, num movimento de estar com as crianças durante

as brincadeiras. Corroboramos então com Fortuna (2018), quando ela assevera que as professoras que brincam, continuam a aprender brincando e são pessoas que brincam. Na pergunta 2, a grande maioria das respostas, 17% apontaram para o desenvolvimento integral das crianças e o desenvolvimento cognitivo, ao passo que 12% citaram o auxílio na aprendizagem e a promoção da cooperação. As respostas levam a uma concepção ampliada sobre as brincadeiras como potencializadoras do desenvolvimento pleno das crianças, mas sempre atrelado a aprendizagens. Concluimos, portanto, que a pesquisa desenvolvida, foi um passo inicial e revelou-se como um caminho propício para podermos refletir sobre a importância em potencializar a cultura lúdica infantil, dentro dos espaços escolares. Evidenciamos que as professoras além de promover atividades brincantes, também brincam junto com as crianças, isso deslinda concepções mais contemporâneas sobre o brincar, percebido no corpo docente como promotores de interação e socialização. Por fim, seguimos em disputa de outras gramáticas que potencializem as brincadeiras, os jogos e os brinquedos, num processo de envolvimento e capturas sensíveis/inteiras/plenas, para as crianças e para professoras, para que possam ser atravessadas e tomadas pelos efeitos múltiplos e diversos da brincadeira. Para finalizar por ora a discussão realizada nesse ensaio, trazemos a poética da música “Belo Balão” de Gonzaguinha (1985), que a nosso ver, arremata com maestria aquilo que foi pautado ao longo do texto: “e os meninos da rua fizeram um belo balão. Com as cores dos olhos e a forma de um coração. Ai que belo balão os meninos fizeram de um sonho. Ai que belo balão pra ir lá no fundo do céu. Pra pegar todo o mel e adoçar a vida. E lá vai o balão na mão dos meninos. Pro meio da praça lá vai o balão. Ai que belo, ai que belo, ai que belo balão[...]”. Nesse elã sensível, dizemos que a poesia/canção nos faz transcender a materialidade e imergir num processo criativo e imaginativo da brincadeira junto com as crianças da música, nos revelando que o brincar, jogar e os brinquedos são as expressões que viabilizam e comunicam a cultura lúdica infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras. Cultura Lúdica Infantil. Mapeamento.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.



GONZAGUINHA. Belo Balão. Álbum Olho de Lince. São Paulo: EMI Odeon. 1985. LP.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.2, p.103-116, jul./dez. 1998.

FORTUNA, Tânia Ramos. Formação Lúdica docente: como os professores que brincam se tornam quem são? In: D'Ávila, Cristina; FORTUNA, Tânia Ramos. **Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018, p. 19-28.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis Oliveira. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. Implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. 4ª edição. Rio de Janeiro: WAK, 2018.